

# 6

## **O TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **WORKING WITH THE LITERARY TEXT AT INITIAL FORMATION OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS**

#### **Maria Gorete Paulo Torres**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); docente da rede básica da Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte.

#### **José Cezinaldo Rocha Bessa**

Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN de Pau de Ferros).

### **RESUMO**

Neste trabalho, objetivamos compreender como é realizado o trabalho com o texto literário na formação inicial de professores de língua portuguesa em um curso de Letras/Língua Portuguesa de uma instituição de ensino superior pública, considerando as experiências de leituras literárias vivenciadas pelos estudantes durante seu processo de formação no curso. O trabalho está ancorado em estudos de Cosson (2009), Machado (2002), Martins (2006) e Soares (2003), entre outros. Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza como de natureza descritiva e interpretativa e se orienta por uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os resultados apontam que o trabalho com o texto literário encontra espaço na sala de aula do curso pesquisado, posto que são propiciadas aos estudantes experiências de leitura de

gêneros literários diversos e não somente de textos consagrados – romances, poesias – mesmo que, quase sempre, essas leituras sejam realizadas para cumprirem atividades solicitadas pelos professores. Os dados apontam ainda que o curso de Letras contribui para o processo de letramento literário, mesmo que, por vezes, tenha que assumir a tarefa de iniciação de alguns de seus estudantes nesse tipo de letramento. Sendo assim, podemos afirmar que o trabalho com o texto literário desenvolvido no curso, ainda que com algumas limitações, tem contribuído para a formação leitora de seus estudantes, cumprindo, portanto, o seu papel de preparar profissionais capazes de exercerem a tarefa de formar leitores nas escolas da educação básica.

**Palavras-chave:** texto literário, formação de leitores, curso de Letras.

## ABSTRACT

This study aims to understand how the work is done with the literary text at initial formation of portuguese language teachers in a Letters course/Portuguese Language in a public higher education institution, considering the literary readings experienced by students during their training process in the course. The work is grounded in studies of Cosson (2009), Machado (2002), Martins (2006) and Smith (2003), among others. Methodologically, this research is characterized as descriptive and interpretative and is oriented by a quantitative and qualitative approach. The results show that working with the literary text is a reality in the course observed, since that various literary genres are offered to the students, and not only consecrates text – novels, poetry, even though almost always these readings are taken to fulfill tasks requested by the teachers. The data also show that Letters course contributes to the process of literary literacy, even if it has sometimes to take on the task of initiating some of its students in this kind of literacy. Thus, we can say that the work with

literary texts developed in the course, albeit with some limitations, has contributed to the reading formation of its students, meeting, therefore, its role to prepare professionals able of carry the task of educating readers in the schools of basic education.

**Keywords:** literary texts, training of readers, Letters course.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os estudos acerca de literatura e ensino têm se voltado para a compreensão de que o trabalho com os gêneros do domínio literário deve ocupar um lugar de destaque em salas de aula dos diferentes níveis de ensino. Em curso superior com vocação para a formação de leitores, além da necessidade de se estudar/analisar gêneros diversos, de autores, de culturas e épocas diferentes, necessário se faz que os estudantes tomem conhecimento sobre como abordar o texto literário em sala de aula. Em outras palavras, é preciso que se ensine, ao futuro profissional da educação, como se faz.

O ensinar a ensinar o texto literário parece ser, contudo, o grande entrave de muitos cursos de licenciatura em Letras; já que muitos professores da rede básica de ensino têm reclamado constantemente de nós profissionais envolvidos com o ensino superior acerca das dificuldades de estagiários desses cursos, quando da atuação na regência de classe no ensino de Língua Portuguesa no nível médio. Isso mostra a necessidade de tentarmos nos aproximar da sala de aula da educação superior e conhecer mais de perto o ensino do texto literário que ali é oferecido. É nessa perspectiva que se insere este artigo.

Objetivamos com esta pesquisa compreender como é realizado o trabalho com o texto literário na formação inicial de professores de Língua Portuguesa em um curso de Letras/Língua Portuguesa de uma instituição de ensino superior pública, considerando as experiências de leituras literárias vivenciadas pelos estudantes durante seu processo de formação no curso. O estudo está ancorado em estudos de Cosson (2009), Machado (2002), Martins (2006) e Soares (2003), entre outros.

Metodologicamente, este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e interpretativa e se orienta por uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para sua execução, utilizamos

como instrumental de pesquisa questionários, com questões abertas, fechadas e mistas, aplicados a estudantes do 8º período (último período) do curso de Letras/Português de uma instituição pública do Estado do Rio Grande do Norte, constituindo um *corpus* de 11 (onze) questionários.

## **FORMAÇÃO DE LEITOR LITERÁRIO: A LEITURA LITERÁRIA DENTRO E FORA DO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Em reflexões sobre o ensino do texto literário, muito se tem questionado sobre o papel da formação de leitor, recaindo sobre a escola, quase sempre, a atribuição de despertar nos alunos o gosto pela leitura dos textos literários. Embora algumas instituições (a igreja, a família, a mídia e até a própria sociedade) tenham desempenhado – ou pelo menos tentado desempenhar – esse papel de formador de leitor, sabemos que, culturalmente, grande parte da sociedade atual atribui exclusivamente à escola o papel de desenvolver competências leitoras.

Para Antunes (2009), essa crença de que a escola é a única responsável pela função de formar leitores, principalmente quando se trata da leitura literária, é algo sem uma fundamentação lógica e se constitui em uma “crítica” ingênua; haja vista que a maioria das crianças, bem antes de frequentar a escola, já tem contato com a escrita e a leitura, pois vivencia situações no âmbito familiar e/ou em outras instâncias sociais que possibilitam esse contato. De acordo com a autora, é na família que ocorre o primeiro contato com a escrita, iniciando assim o processo de formação de leitor, ainda quando criança. Com o avançar da idade da criança, esse processo vai ser aperfeiçoado, sendo sistematizado nas demais esferas sociais.

Apesar de atribuir o papel de formação de leitores literários a tantas outras instituições, Antunes (2009) entende que a maior responsável por essa tarefa é a escola. Segundo a autora, “a escola é especifica-

mente, a instituição social encarregada de promover, aprofundar e sistematizar a formação instrucional e a educação da comunidade” (ANTUNES, 2009, p. 189).

Entretanto, mesmo as instituições educacionais sendo conscientes de seu importante papel na formação de leitores de um modo geral, mas também do leitor literário, elas parecem não ter conseguido ainda realizar com proficiência tal atribuição, pois o que vemos e ouvimos com frequência são relatos dos próprios professores sobre as não leituras de seus estudantes (ANTUNES, 2009). Isso pode ser explicado pela grande importância dada ao estudo de gramática, realizado de forma descontextualizada, que se dá mediante o uso dos textos como pretexto para fins gramaticais, esquecendo de que o trabalho com o texto literário pode abrir portas para o encontro com outros conhecimentos, pois a gramática traz consigo muito mais que “regras de escrita”.

Outro aspecto preocupante é o fato de os livros didáticos não contribuírem para a implementação da leitura de textos literários, pois, segundo Magnani (2001), o livro de Língua Portuguesa, geralmente, está dividido em gramática, redação e literatura, usando os fragmentos de textos como pretextos e esquecendo-se de sistematizar um trabalho com a leitura do texto literário.

A formação do leitor literário fica, portanto, um pouco esquecida, já que a maioria das atividades que encontramos nos livros didáticos é voltada para o aprendizado de “regras”, ficando, para segundo plano, o trabalho consistente com os textos literários e a construção de sentido desses textos. Assim, a valorização que deveria ser dada aos gêneros do domínio literário é substituída por tarefas técnicas, que envolvem decorar regras da gramática normativa e “aprender” as técnicas de construir uma “boa redação”. Então, “a escola se concentra

naquilo que a criança já sabe ou naquilo que não lhe faz falta saber” (ANTUNES, 2009, p. 199).

Como se não bastasse, nas escolas, a literatura é vista somente como parte integrante da disciplina de Língua Portuguesa e não ocupa um momento específico para a leitura de textos propriamente literários. Na verdade, de acordo com Martins (2006), a escola desenvolve somente algumas atividades centradas nas características literárias e nos elementos estruturais do texto, além das habilidades de localização de informação e entendimento, deixando de propor a exploração da intertextualidade, da interdiscursividade, da interdisciplinaridade, dos recursos linguísticos. Com isso, deixa, de acordo com a autora, de favorecer o estudo de uma produção artística aberta e de pluralidade significativa, cuja constituição estética dependerá grandemente das características diferenciadas dos leitores, em função das experiências prévias de mundo.

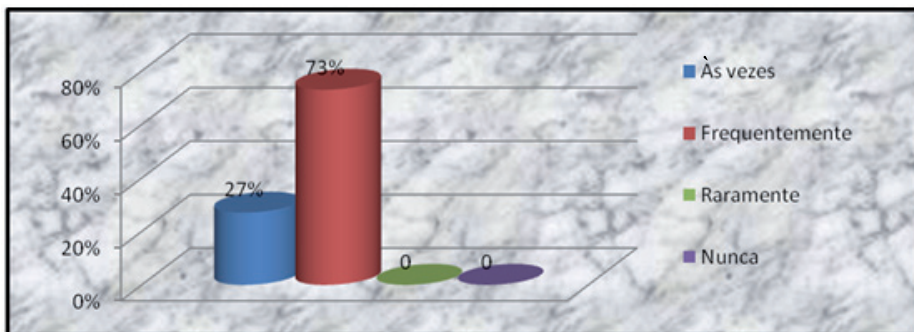
Paiva (1999) destaca a importância do trabalho com os textos literários quando afirma que a leitura literária é uma poderosa fonte de construção de sentido e ampliadora de visão de mundo. Em virtude disso, ainda segundo o mesmo autor, o professor leitor deve possibilitar a realização de leituras que contribuam para uma construção de sentidos, abrangendo a multiplicidade de linguagens e preservando o ludismo no contato do leitor com os textos. Desse ponto de vista, a escola precisa valorizar o trabalho com o texto literário, sem que o professor a transforme em situações voltadas única e exclusivamente para avaliação e correção.

## **A FORMAÇÃO DE FORMADORES DE LEITORES: O TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO NO CURSO DE LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA**

Embora, frequentemente, ouçamos queixas acerca do trabalho com o texto literário realizado no ensino fundamental e, principalmente,

no ensino médio, pouco se tem questionado sobre a formação que recebem, nos cursos superiores, esses profissionais que atuam na educação básica. É preciso entender, pois, que não se pode se queixar do profissional o tratamento mais adequado do texto literário em sala de aula da educação básica se não lhes foi ensinado como proceder. No sentido de tentar entender como se dá a formação do futuro professor da educação básica; este trabalho objetiva compreender como é realizado o trabalho com o texto literário na formação inicial de professores de Língua Portuguesa, em um curso de licenciatura em Letras/Língua Portuguesa de uma instituição de ensino superior pública, considerando as experiências de leitura literárias vivenciadas pelo estudante durante seu processo de formação no curso.

Nossa primeira constatação diz respeito à frequência com que os nossos informantes realizam a leitura de textos literários durante o curso de Letras.



**Figura 1** – Frequência de leitura de textos literários durante a vida acadêmica no curso de Letras.

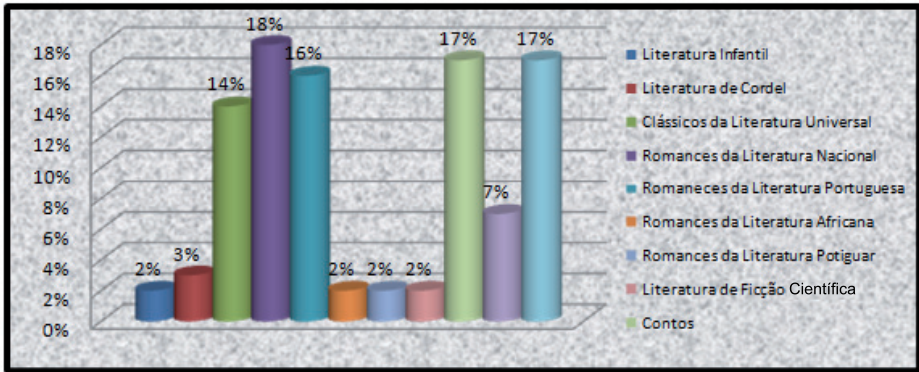
**Fonte:** Banco de dados da pesquisa “As experiências de leitura de textos literários de estudantes do curso de Letras/Português do NAESU” (TORRES, 2010).

Como podemos observar no gráfico 1, a maioria dos informantes afirmam ler com frequência textos literários durante a formação no curso, o que podemos considerar um dado significativo, ainda que 27% dos informantes afirmem que, somente às vezes, realizem es-



sas leituras. Isso indica que o curso de Letras consegue realizar um trabalho com o texto literário, fazendo com que o estudante tenha a possibilidade de manter um maior contato com a literatura, o que, de acordo com os estudos de Cosson (2009), favorece e cria oportunidades para se tornarem leitores literários, contribuindo para, em um futuro, tornarem-se formadores de leitores.

Nessa tentativa de compreender o trabalho realizado com os textos literários no curso de Letras, imperativo se fez conhecer que textos literários eram solicitados pelos professores para serem lidos pelos estudantes durante o curso, cujos resultados se encontram no gráfico 2.



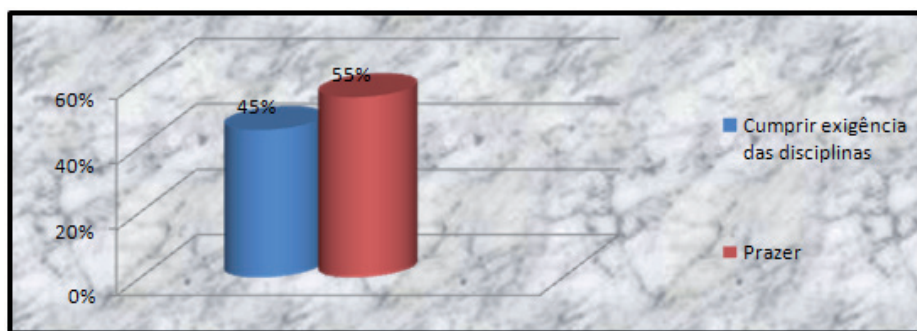
**Figura 2** – Textos literários indicados pelos professores ao longo do curso de Letras.

**Fonte:** Banco de dados da pesquisa “As experiências de leitura de textos literários de estudantes do curso de Letras/Português do NAESU” (TORRES, 2010).

O gráfico 2 mostra que há uma diversidade de textos literários que são indicados para leitura, sendo que o romance da literatura nacional (18%), a poesia e os contos (17% cada) e os romances da literatura portuguesa (16%) estão entre os mais indicados. Os clássicos da literatura universal também tiveram uma grande recorrência (14%), enquanto que as crônicas, com 7%, a literatura de cordel, com 3%, assim como a literatura infantil, o romance potiguar, a literatura ficcional e o romance africano, com 2% cada um, foram menos recorrentes. Se por

um lado a maior recorrência dos romances da literatura nacional, da poesia, dos contos e dos romances da literatura portuguesa, reflete um dado esperado, já que, via de regra, são esses os gêneros comumente trabalhados nos cursos de Letras; por outro lado, a diversidade de gêneros solicitados representa um fato bastante significativo, tendo em vista que o contato com textos literários diversos contribui para ampliar o repertório de leitura de textos literários desses estudantes.

Sentimos, ainda, a necessidade de saber com que finalidades o texto literário é lido ao longo do curso de Letras.



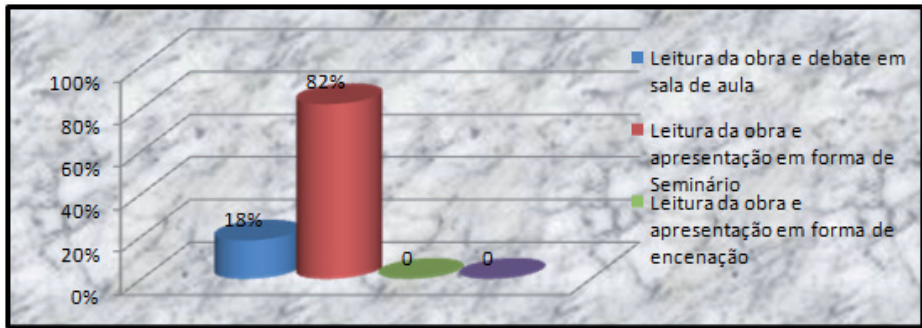
**Figura 3** – Finalidade da leitura literária ao longo do curso.

**Fonte:** Banco de dados da pesquisa “As experiências de leitura de textos literários de estudantes do curso de Letras/Português do NAESU” (TORRES, 2010).

Embora nosso questionário estivesse aberto para outras possibilidades, os informantes afirmaram que a leitura de textos literários, realizada ao longo do curso de Letras cumpre somente duas finalidades: o prazer e o atendimento às exigências das disciplinas. É desanimador constatar que somente pouco mais de 50% dos estudantes leem com prazer, ainda mais porque a leitura cujo principal objetivo é o prazer, não impedirá que quem a realize cumpra determinadas atividades ao seu término; pois quem realiza uma leitura – seja ela literária, ou não – apenas com a finalidade de cumprir determinada tarefa que lhe foi atribuída, poderá sentir dificuldades no seu desenvolvimento.

Ademais, de acordo com Cosson (2009), a leitura, quando realizada com prazer, produz um maior efeito nas atividades que a cercam. Assim facilitará o trabalho dos leitores e contribuirá mais facilmente para a formação intelectual.

Buscando entender mais claramente o trabalho realizado com o texto literário no curso de Letras, procuramos saber de nossos informantes como acontece, na prática cotidiana das aulas do curso, esse trabalho.



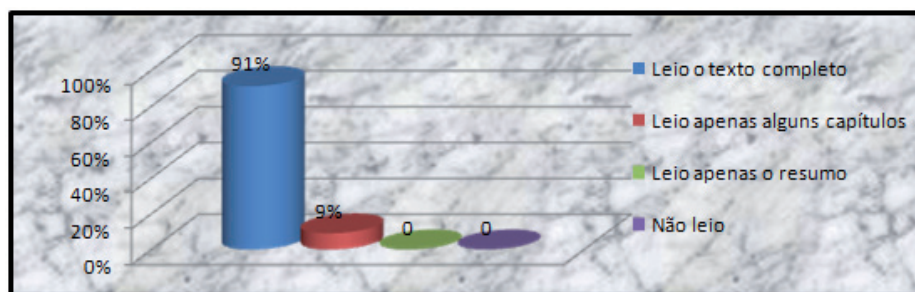
**Figura 4** – O tratamento dado ao texto literário nas aulas do curso de Letras.

**Fonte:** Banco de dados da pesquisa “As experiências de leitura de textos literários de estudantes do Curso de Letras/Português do NAESU” (TORRES, 2010).

Percebemos que somente dois momentos específicos acontecem no tratamento dispensado aos textos literários, o que pode limitar as possibilidades de sistematização de leitura voltada para a formação do leitor literário e futuro formador de leitores. A maioria dos informantes, 82%, apontou que essas experiências ocorrem através da leitura da obra e apresentação de seus aspectos em forma de seminário. E somente 18% declaram que essa experiência se dá mediante a leitura da obra, seguida de discussão em sala de aula. Não podemos negar que essas duas formas de exploração das obras lidas consistem num trabalho interessante, pois, segundo Cosson (2009), são em momentos de interação com o outro que o leitor tem a oportunidade de refletir e expor suas impressões sobre o texto lido. Apesar disso, é preciso

ter clareza de que um trabalho mais sistemático e consistente com o texto literário vai além desses dois momentos; devendo abarcar, de acordo com a proposta de sequência básica ou expandida formulada por Cosson (1999), várias etapas, que incluem, por exemplo, a motivação, a introdução (que compreende a apresentação do autor e da obra), a leitura propriamente dita, a interpretação e a contextualização.

No sentido de dar conta da relação do estudante do curso de Letras com o trabalho com textos literários, questionamos ainda acerca de como ele realiza a leitura dos textos indicados pelo professor ao longo do curso.



**Figura 5** – A leitura dos textos literários indicados pelo professor ao longo do curso de Letras.

**Fonte:** Banco de dados da pesquisa “As experiências de leitura de textos literários de estudantes do Curso de Letras/Português do NAESU” (TORRES, 2010).

O gráfico 5 mostra que a maioria (91%) dos estudantes afirma ler textos completos entre os indicados pelo professor durante o curso de Letras, enquanto 9% dos informantes só leem apenas alguns capítulos da obra. Trata-se de um dado bastante positivo, considerando-se que: somente a leitura completa da obra poderá possibilitar ao aluno conhecimentos ligados ao tempo, ao espaço, aos aspectos sociais, à cultura e a construção de sentidos, em uma perspectiva de afastamento de propostas de trabalho que fragmentem o texto literário e que se distanciem do ideal da constituição de leitores de textos autênticos.

Por fim, pedimos para que nossos informantes descrevessem uma

experiência de leitura de texto literário realizada durante o curso de Letras que eles considerassem satisfatória. Na maioria das respostas dadas, os estudantes se limitaram a fazer citações de obras lidas que acharam interessantes e que marcaram sua vida universitária. De todo modo, selecionamos três posicionamentos, que consideramos representativos na nossa análise e discussão.

#### Posicionamento 1:

Realizamos recentemente, uma experiência de leitura na disciplina X com a professora Y, com o poema “Morte e Vida Severina” de João Cabral de Melo Neto, na qual realizamos uma roda de leitura na sala, uma leitura participativa, em que todos os alunos leram fragmentos (estrofes do poema). (A1)<sup>1</sup>.

Nota-se que o aluno relata uma leitura realizada sem determinações posteriores; em outras palavras, uma leitura que não demandava atividades seguintes. Tratou-se de uma experiência de roda de leitura, que se deu de forma participativa, em que a finalidade foi o prazer, sendo a predisposição do aluno um elemento fundamental para o sucesso da atividade. Pode-se dizer que foi uma experiência interessante, dado que se deu sob a forma de roda de leitura e que todos se dispuseram a participar, fazendo uma leitura coletiva da obra. A experiência se revela significativa não apenas pelo fato de ter havido a participação e envolvimento de todos, mas também por mostrar a esses estudantes, futuros formadores de leitores, possibilidades de explorar, mediante a roda de leitura, o texto literário na educação básica, sem a preocupação da cobrança com atividades posteriores.

#### Posicionamento 2:

A obra “Esaú e Jacó” de Machado de Assis, onde discutimos os aspectos textuais, situando a obra no seu tempo. (A2).

Para A2, a discussão acerca de aspectos textuais e de situar a obra no

---

<sup>1</sup> O código A1 significa: A= aluno; 1= número de ordem do informante no nosso *corpus*.

seu tempo compreendeu a experiência mais significativa vivenciada por ele no curso. É de estranhar que apenas aspectos textuais e de situar a obra no seu tempo – e especialmente de um romance, como é o caso de *Esau e Jacó* – tenham sido explorados, já que se restringir a tais aspectos limita as possibilidades de exploração do texto literário em sua constituição estética e em sua pluralidade significativa, como preconiza Martins (2006). Restringir-se a esses aspectos é se distanciar também da possibilidade de contribuir para o processo de letramento literário do estudante de Letras; já que, na perspectiva de Cosson (2009), ao explorarmos um texto literário não devemos ficar presos somente aos aspectos textuais propriamente ditos, mas, realizar um trabalho bem mais consistente através das sequências básica ou expandida, as quais nos referimos anteriormente.

### Posicionamento 3:

O livro “Lucíola” de José de Alencar, adorei a leitura, foi muito satisfatória, tanto que estou escrevendo a minha monografia sobre o livro. (A3).

O relato de A3, ainda que não revele o percurso de como se deu a experiência com o texto literário lido, indica que o trabalho foi bastante positivo, já que “satisfatório” e que culminou na elaboração de uma monografia. A predisposição para realizar uma monografia sobre alguma temática relacionada ao livro indica que o trabalho realizado com o texto literário reflete uma leitura por prazer, embora não tenha desprezado um exercício posterior, o de se aprofundar na compreensão de aspectos daquele texto e, por conseguinte, de produzir um texto escrito. Na verdade, o que pode ter sido pensado como atividade de leitura por prazer acabou por possibilitar o desenvolvimento de uma atividade de sistematização do conhecimento sobre a obra literária lida, o que é desejável também em qualquer tratamento que se dê ao texto literário em sala de aula.

Em síntese, podemos afirmar que o trabalho realizado com o texto literário tem um papel muito importante na vida dos estudantes pesquisados e que a formação oferecida no curso de Letras, ainda que revele algumas limitações, consegue satisfazer as necessidades de sua clientela, colocando em evidência a contribuição do curso para a formação de leitores literários; o que já representa um passo significativo na direção da formação de profissionais capacitados para o ensino do texto literário na educação básica.

## **CONCLUSÃO**

Conscientes de que o trabalho com o texto literário, mesmo ainda sendo realizado com pouca eficiência em algumas instituições, é indispensável na formação de sujeitos envolvidos com a formação de leitores, como é o caso de profissionais formados na área educacional, principalmente em cursos de Letras; é que resolvemos compreender como é realizado o trabalho com o texto literário na formação inicial de professores de língua portuguesa no curso de Letras de uma determinada instituição de ensino superior.

Os resultados mostram que a maioria dos estudantes realiza frequentemente a leitura de textos literários no curso de Letras e que essas leituras são bem diversificadas, o que pode ser considerado um ponto bastante positivo, pois constatamos que o curso de Letras não prende os estudantes a um único tipo/gênero de texto. Ao contrário, oferece a esses estudantes a oportunidade de ler diversos textos literários. Os dados revelam ainda que o prazer de ler é a motivação maior que os estudantes encontram para realizarem as leituras indicadas pelo professor. Indicam também que o trabalho com essas leituras acontece de duas formas básicas, a saber: mediante leitura da obra e apresentação de seus aspectos em forma de seminário e mediante leitura da obra seguida de discussão em sala de aula.

Para finalizar, cumpre destacar que, mesmo não refletindo as condições mais desejáveis, o trabalho com o texto literário na formação inicial de professores de Língua Portuguesa tem sido desenvolvido no curso de Letras e em uma perspectiva de oferecer diversas experiências de leitura de textos literários aos seus estudantes. Podemos afirmar, então, que o curso de Letras tem contribuído de maneira significativa para o processo de letramento literário de seus estudantes, mesmo que, por vezes, tenha que assumir a tarefa de iniciação de alguns de seus estudantes nesse tipo de letramento. Sendo assim, o curso de Letras tem contribuído para a formação leitora de seus estudantes, cumprindo, portanto, o seu papel de preparar profissionais capazes de exercerem a tarefa de formar leitores nas escolas da educação básica.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, M. Z. V. Literatura na escola: entre as escolhas dos alunos e as escolhas para os alunos. In: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Org.). *Leitura na formação de professores*. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

MAGNANI, M. R. M. *Leitura, literatura e escola*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAIVA, A. et.al. A formação de professores leitores literários: uma



ligação entre infância e idade adulta? *Educação em revista*. Belo Horizonte, n. 30, p. 51-64, 1999.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). *Literatura e letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

TORRES, M. G. P. *As experiências de leituras literárias de estudantes do curso de Letras/Português do NAESU*. 2010. 95 f. Monografia (Graduação em Letras – habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Umarizal.